



WWW.CFO.ORG.BR

Jornal do CFO

14ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE

O CFO esteve presente na 14ª CNS, realizada em Brasília, entre 30 de novembro e 4 de dezembro, que reuniu aproximadamente 5 mil participantes.
Páginas 3 e 4

Jornal do Conselho Federal de Odontologia | Ano 19 | Nº 101 | Out-Nov-Dez de 2011 | 358.120 exemplares



4ª CONEO mobiliza profissionais da Odontologia

Com o apoio de todos os Conselhos Regionais de Odontologia do país, o CFO promoveu, entre 7 e 10 de novembro, em Rio Quente (GO), a 4ª Conferência Nacional de Ética Odontológica - a 4ª CONEO. O evento reuniu mais de 350 profissionais da Odontologia brasileira e teve como objetivo discutir e revisar o Código de Ética Odontológica.

Entrevista com o
secretário-geral do CFO
Páginas 12 e 13

Prêmio Brasil Sorridente é
entregue no Paraná
Página 10

Feliz Natal e um
Próspero Ano Novo!
Página 7



Feliz 2012!

Dr. Ailton Diogo Morilhas Rodrigues Presidente do CFO

Estamos às vésperas de 2012. Encerramos o exercício de 2011, um ano muito frutífero para os Conselhos de Odontologia, marcado por diversas reuniões com nossos Conselhos Regionais, para que, juntos, pudéssemos discutir os problemas que mais afligem a classe odontológica.

Em abril, comemoramos os 47 anos de existência da Autarquia em uma cerimônia solene na qual foram homenageados seis profissionais da Odontologia nacional, havendo também a entrega dos certificados referentes ao Prêmio Brasil Sorridente aos municípios de Anápolis (GO), Cambé (PR) e Barracão (PR).

Estivemos ainda constantemente em visitas a diversos parlamentares, inclusive o presidente do Senado Federal, para tratar de assuntos de interesse geral da categoria.

Ao final do ano, realizamos dois grandes eventos: a 4ª Conferência Nacional de Ética Odontológica (4ª CO-NEO), promovida em Goiás, entre 7 e

10 de novembro, e o fórum "Mercosul em debate: problemas de fronteira e o exercício profissional", realizado em 24 de novembro, no Acre.

Para 2012, pretendemos apresentar ao Congresso Nacional o projeto de alteração da Lei 4324, de 14 de abril de 1964, que criou os Conselhos de Odontologia, procurando adaptá-la às exigências da atualidade e tornando-a mais democrática no que diz respeito às composições tanto dos CROs quanto do CFO.

É pensamento, ainda, da atual diretoria do CFO realizar a Conferência Nacional dos Profissionais Auxiliares (CONPA) e a Assembleia Nacional das Especialidades Odontológicas (ANEO).

Desejamos a todos os integrantes da categoria odontológica um Natal com muita alegria, paz e um ano de 2012 com saúde e muitas realizações. Que Deus abençoe a todos nesse ano novo!



FALE COM O PRESIDENTE DO CFO
presidente@cfo.org.br

P L E N Á R I O

Presidente

Ailton Diogo Morilhas Rodrigues (CRO-MS-1201)
presidente@cfo.org.br

Vice-Presidente

Emanuel Dias de Oliveira e Silva (CRO-PE-1735)
vice-presidente@cfo.org.br

Secretário-Geral

José Mário Morais Mateus (CRO-MG-12392)
secretario@cfo.org.br

Tesoureiro

Leonardo Marconi Cavalcanti de Oliveira (CRO-PB-721)
tesoureiro@cfo.org.br

Conselheiros Efetivos

Benício Paiva Mesquita (CRO-CE-1427)
benicio@cfo.org.br

Ermensson Luiz Jorge (CRO-PR-3493)
ermensson@cfo.org.br

Mário Tavares Moreira Júnior (CRO-PA-899)
mariotavares@cfo.org.br

Outair Bastazini (CRO-RJ-662)
bastazini@cfo.org.br

Rubens Côrte Real de Carvalho (CRO-SP-8261)
rubenscorte@cfo.org.br

Conselheiros Suplentes

Cláudio Fontoura Nogueira da Cruz (CRO-MA-1005)
claudiofontoura@cfo.org.br

Ericson Leão Bezerra (CRO-AM-1039)
ericsonleao@cfo.org.br

Evanilde Borges Viana (CRO-BA-1591)
evanilde@cfo.org.br

Genésio Pessoa de Albuquerque Júnior (CRO-TO-375)
genesiopessoa@cfo.org.br

Maria Izabel de Souza Ávila Ramos (CRO-AP-33)
mariaizabel@cfo.org.br

Maria Rita Ibañez de Lemos (CRO-RS-4483)
mariarita@cfo.org.br

Paulo Sérgio Moreira da Silva (CRO-AL-749)
paulosergio@cfo.org.br

Samir Najjar (CRO-DF-1435)
samir@cfo.org.br

Tito Pereira Filho (CRO-AC-96)
tito@cfo.org.br

Edição e Diagramação:
Diagrama Comunicações Ltda.
CNPJ 74.155.763/0001-48

Editor e Jornalista Responsável:
Marcelo Cajueiro
(MTB 15063RJ)

Repórter e redator:
Felipe Simões

Jornal do CFO:
jornal@cfo.org.br

Artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do CFO e são de responsabilidade dos autores.

SUA OPINIÃO

O CFO perguntou na edição passada:

Você acha necessária a mudança do Código de Ética Odontológica?

Veja a resposta pela internet:

Total: 2.745 votos

Sim: 2.259 (82,3%)

Não: 486 (17,7%)



O CFO quer saber **Sua Opinião:**

Você acha importante o cirurgião-dentista ser credenciado ou conveniado a planos odontológicos?

Vote e participe do fórum: www.cfo.org.br

Sua voz no CFO

Comissão de Ensino

Rubens Côrte Real de Carvalho (pres.)
E-mail: ensino@cfo.org.br

Comissão de Comunicação

Ermensson Luiz Jorge (pres.)
E-mail: comunicacao@cfo.org.br

Comissão da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional 2009/2010:

Ermensson Luiz Jorge (pres.)
E-mail: medalha@cfo.org.br

Comissão de Tomada de Contas:

Outair Bastazini (pres.)
E-mail: tomadadecontas@cfo.org.br

Comissão de Legislação:

Marcondes da Silva Júnior (pres.)
E-mail: clegislacao@cfo.org.br

Comissão de Políticas Públicas de Saúde:

Maria Rita Ibañez de Lemos (pres.)
E-mail: cpps@cfo.org.br

Comissão de Registros de Entidades Prestadoras de Assistência Odontológica:

Benício Paiva Mesquita (pres.)
E-mail: ceao@cfo.org.br

Comissão para Análise dos Municípios Candidatos ao Prêmio Brasil Sorridente/ Conselhos de Odontologia:

Mário Tavares Moreira Júnior (pres.)
E-mail: cpremio.brasilsorridente@cfo.org.br

Comissão de Registros de Técnicos em Prótese Dentária, Auxiliares de Prótese Dentária e de Laboratórios de Prótese Odontológica:

José Augusto Gomes de Siqueira (pres.)
E-mail: ctthd.apd.lpd@cfo.org.br

Comissão do Mercosul:

Mário Ferraro Tourinho Filho (pres.)
E-mail: mercosul@cfo.org.br

Comissão de Registros de Técnicos em Saúde Bucal e de Auxiliares em Saúde Bucal

Filomena Barros (pres.)
E-mail: ctsb.asb@cfo.org.br

Representante no Fórum dos Conselhos Federais de Profissões Regulamentadas:

Ailton Diogo Morilhas Rodrigues e Samir Najjar
E-mail: conselho@cfo.org.br

Representante no Fórum das Entidades Nacionais dos Trabalhadores da Área da Saúde (Fentas):

Graciara Matos de Azevêdo e Marcos Luis Macedo de Santana
E-mail: forumfentas@cfo.org.br

Representante no Fórum dos Conselhos Federais da Área de Saúde (FCFAS):

Samir Najjar
E-mail: samir@cfo.org.br

Representação no Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar (COPISS) e na Câmara de Saúde Suplementar da ANS:

Benício Paiva Mesquita e Ericson Leão Bezerra

Representante na Câmara Setorial de Propaganda e Publicidade de Produtos sujeitos à Vigilância Sanitária:

Paulo Sérgio Moreira da Silva

Representante na Câmara Setorial de Serviços de Saúde (MS):

Marcos Luis Macedo de Santana

Representante na Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde (MS):

Marcos Luis Macedo de Santana

Representante na Comissão Intersetorial de Práticas Complementares e Integrativas no SUS:

Rubens Côrte Real de Carvalho

Representante na Comissão Intersetorial de Recursos Humanos (MS):

Graciara Matos de Azevêdo

Representante na Câmara Setorial de Produto para a Saúde (MS):

Maria Izabel de Souza Ávila Ramos

Assessores Especiais:

Marcos Luis Macedo de Santana, Miguel Álvaro Santiago Nobre e Laércio Villela Barros



Jornal do CFO

Sede do CFO no Distrito Federal:

SHC-AO-Sul-EA-02/08-Lote 05
Ed. Terraço Shopping | Torre A/sala 207 Bairro Otogonal |
Brasília/ DF | CEP 70660-020
Tel: (61) 3234-9909 | Fax: (61) 3233-7586
cfo@cfo.org.br | www.cfo.org.br

Escritório no Rio de Janeiro:
Av. Nilo Peçanha, 50, Grupo 2316
Rio de Janeiro/ RJ | CEP: 20020-100
Tels: (21) 2122-2200
Fax: (21) 2122-2229 | 2122-2230

Veja todos os membros e atribuições no Portal CFO: www.cfo.org.br

Esta autarquia federal, auditada pelo Tribunal de Contas da União, atesta que o Jornal do Conselho Federal de Odontologia possui tiragem de 353.634 exemplares, distribuídos para todos os profissionais de Odontologia inscritos nos Conselhos Regionais, bem como para associações científicas, academias, sindicatos, federações sindicais, universidades, centros de ensino, Congresso Nacional e órgãos da Saúde, Educação e Trabalho ligados às esferas municipal, estadual e federal.

14ª Conferência Nacional de Saúde é realizada em Brasília

A categoria odontológica foi representada pelo Conselho Federal de Odontologia na 14ª Conferência Nacional de Saúde, realizada entre 30 de novembro e 4 de dezembro, em Brasília. Aproximadamente cinco mil pessoas, grande maioria delas de profissionais da área da saúde, participaram da 14ª CNS, que teve como tema "Acesso e acolhimento com qualidade: um desafio para o SUS".

Representando a Odontologia, marcaram presença o presidente do CFO, Ailton Diogo Morilhas Rodrigues, e os conselheiros federais Samir Najjar e Evanilde Borges Viana. Além destes, estiveram presentes também o assessor especial do CFO, Marcos Luis Macedo de Santana, o membro da Comissão de Políticas Públicas de Saúde Gerdo Bezerra de Faria, a membro do Conselho Nacional de Saúde Graciara Matos de Azevedo, a presidente da Comissão de Registros de Técnicos em Saúde Bucal e de Auxiliares de Saúde Bucal do CFO, Filomena Barros, e o presidente e o vice-presidente da Federação Interestadual dos Odontologistas (FIO), Welington Moreira Mello e José Carrijo Brom, respectivamente.

No primeiro dia do evento, dirigentes do CFO integraram o ato público em prol de mais recursos para a saúde brasileira. A mobilização foi traduzida em uma grande marcha, com quase cinco mil pessoas, que saiu da Catedral rumo ao Congresso Nacional.

A passeata, organizada por 30 movimentos sociais nacionais, objetivou defender a regulamentação da Emenda Constitucional 29, que fixa percentuais mínimos



Representantes do CFO na marcha em prol da regulamentação da Emenda Constitucional 29

"Sem a aprovação da EC 29, a população brasileira não terá acesso a um sistema público de saúde digno".
Ailton Morilhas

de investimentos na saúde pela União, estados e municípios, com base no texto original que estabelece a alíquota de 10% da União.

"Sem a aprovação da EC 29, a população brasileira não terá acesso a um sistema público de saúde digno", avaliou o presidente do CFO, Ailton Diogo Morilhas Rodrigues, presente no ato público.

Já no dia 1º de dezembro, o CFO prestigiou a solenidade de abertura da 14ª CNS. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, presidiu a mesa e garantiu que a 14ª CNS fortalecerá o SUS para en-

frentar os desafios que estão por vir. "O SUS consegue sobreviver graças ao trabalho dos gestores de cada estado brasileiro, e é com a ajuda deles que conseguiremos expandir a qualidade no atendimento da saúde pública. Isso é muito importante, pois o SUS é um patrimônio da sociedade brasileira", afirmou ele.

Durante a solenidade de abertura, Padilha, que também atua como presidente do Conselho Nacional de Saúde, apresentou as principais conquistas do SUS e apontou as deficiências hoje existentes que precisam ser revistas.

"Atualmente, o SUS tem capacidade para atender 100 milhões de brasileiros por mês e oferecer um milhão de internações mensais. Mas muito trabalho ainda precisa ser feito. A expectativa é criar centros de unidade de atendimento nas áreas rural e indígena, reforçar a valorização de carreiras estaduais e valorizar os profissionais do

SUS, bem como oferecer estrutura para tratar os dependentes de drogas, entre outras ações", explicou o ministro.

Nos dias 2, 3 e 4 de dezembro, os participantes do evento, divididos em nove grupos de trabalho, debateram e votaram as 346 propostas elaboradas durante as 4.347 conferências municipais e 27 estaduais realizadas por todo o país ao longo de 2011.

As diretrizes foram traçadas com base em diversas carências existentes hoje no sistema de saúde, tais como: gestão participativa e controle social sobre o estado – ampliar e consolidar o modelo democrático de governo do SUS; gestão pública para a saúde pública; por uma política nacional que valorize os trabalhadores da saúde; e vinte anos de subfinanciamento – lutar pelo recurso necessário para o SUS, entre outras.

As propostas colhidas nos estados e municípios seguiram o critério de aprovação de 70% dos votos dos participantes dos grupos de trabalho. As propostas que não atingiram esse percentual nos grupos de trabalho foram encaminhadas para discussão na plenária final no último dia da Conferência.

A atuação dos grupos de trabalho foi exaustiva. Das 346 propostas consolidadas e distribuídas em 15 diretrizes, mais de 200 foram aprovadas pelos grupos de trabalho até a noite do dia 3 de novembro. Destaque para as propostas da área odontológica, que obtiveram aprovação durante a apreciação dos grupos de trabalho, não havendo a necessidade de serem submetidas à aprovação da plenária final.

Compondo a comissão de relatoria do grupo de trabalho 5, a conselheira do CFO Evanilde Borges Viana esclareceu que “o momento dos debates foi o de maior democracia, pois todos os participantes tiveram voz e voto para expor os problemas e apresentar sugestões. O documento final, elaborado em conjunto com os participantes de todos os estados do país, será um subsídio de trabalho para nortear o Ministério da Saúde na hora de definir as políticas públicas de saúde. O documento estruturado na 14ª CNS representa a voz da população brasileira”, disse ela.

“A 14ª CNS foi de suma importância para a promoção da qualidade na saúde que a sociedade brasileira merece. Agora o ministro Padilha tem dupla responsabilidade nesta jornada de trabalho, tanto como ministro da Saúde quanto como presidente do Conselho Nacional de Saúde”, acrescentou o presidente do CFO.



Representantes do CFO durante a solenidade de abertura da 14ª CNS



A 14ª CNS reuniu mais de cinco mil participantes durante os cinco dias de evento

Histórico das CNS

As Conferências Nacionais de Saúde acontecem há 76 anos. No entanto, no início, o espaço era voltado somente às esferas inter-governamentais. Isso permaneceu até o reconhecimento da saúde como um direito de todos e dever do Estado e com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da Constituição Federal de 1988.

Hoje, a CNS acontece a cada quatro anos e os debates giram em torno dos desafios para a legitimação do SUS como política pública universal e para a garantia de acesso aos serviços com equidade, integralidade e qualidade. A ampliação das práticas de controle social e a disposição de processos democráticos e participativos de entidades e movimentos sociais também estão no foco das discussões atuais.

Propostas aprovadas para a área odontológica

Veja abaixo as principais propostas aprovadas na 14ª CNS que envolvem a Odontologia e seus profissionais.

Diretriz 02 – proposta 39: Reiterar o fortalecimento do Controle Social do SUS e a necessidade de convocação da 4ª Conferência Nacional de Saúde Bucal;

Diretriz 03 – proposta 08: Assegurar o financiamento tripartite para desenvolvimento das ações e serviços em saúde bucal em todos os níveis de atenção; em atividades de promoção, prevenção e cura, inclusive fazendo uso das novas tecnologias e das diversas especialidades da Odontologia Moderna: Ortodontia, Implantodontia e Prótese;

Diretriz 07 – proposta 11: Ampliar a cobertura das ações de Saúde Bucal em todos os níveis de atenção, considerando as linhas de cuidado, visando a sua promoção, proteção e recuperação de forma integral, com acesso universal e igualitário à população, inclusive em serviços de urgência e emergência;

Diretriz 08 – proposta 23: Garantir o cumprimento da Política Nacional de Saúde Bucal e ampliação da cobertura do cuidado em todas as faixas etárias, nos três níveis de complexidade assegurando: a implantação de Estratégia de Saúde Bucal – ESB, preferencialmente, na modernidade tipo II, segundo a demanda, obedecendo a relação no mínimo de uma ESB para uma Estratégia de Saúde da Família – ESF; o atendimento as pessoas em situação especial (população carcerária, acamados, portadores de doença infecto-contagiosas, entre outros) em local adequado; a implantação de CEO – Centro de Especialidade Odontológica, unidades de Pronto-Atendimento e urgência odontológica e atendimento ambulatorial; a assistência odontológica nos serviços hospitalares de média e alta complexidade; a realização de levantamento epidemiológico em saúde bucal periódicos e a viabilização de consultórios odontológicos portáteis somente em regiões de difícil acesso;

Diretriz 11 – proposta 30: Inclusão da avaliação semestral da saúde bucal em crianças e adolescentes sendo obrigatório como pré-requisito para recebimento de benefício sócio-assistencial.

FAÇA COMO MILHARES DE PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA DE TODO BRASIL E VENHA PARA A UNIMED-RIO PELO CFO.



CONSELHO
FEDERAL DE
ODONTOLOGIA.



CONFIRA NOSSA TABELA DE PREÇOS:

Planos a partir de	87 _{,94}	98 _{,54}	105 _{,96}	137 _{,75}	160 _{,13}	237 _{,54}
Planos	Personal QC	Personal QP	Alfa	Beta	Delta	Ômega
0 a 18 anos	R\$ 87,94	R\$ 98,54	R\$ 105,96	R\$ 137,75	R\$ 160,13	R\$ 237,54
19 a 23 anos	R\$ 111,73	R\$ 125,19	R\$ 134,62	R\$ 175,00	R\$ 203,45	R\$ 301,79
24 a 28 anos	R\$ 139,64	R\$ 156,46	R\$ 166,25	R\$ 218,72	R\$ 254,28	R\$ 377,17
29 a 33 anos	R\$ 146,93	R\$ 164,63	R\$ 177,04	R\$ 230,13	R\$ 267,56	R\$ 396,87
34 a 38 anos	R\$ 155,87	R\$ 174,64	R\$ 187,79	R\$ 244,13	R\$ 283,83	R\$ 421,00
39 a 43 anos	R\$ 178,26	R\$ 199,72	R\$ 214,76	R\$ 279,19	R\$ 324,59	R\$ 481,46
44 a 48 anos	R\$ 215,75	R\$ 241,73	R\$ 259,92	R\$ 337,88	R\$ 392,84	R\$ 582,70
49 a 53 anos	R\$ 248,11	R\$ 278,00	R\$ 298,92	R\$ 388,56	R\$ 451,78	R\$ 670,11
54 a 58 anos	R\$ 345,61	R\$ 387,26	R\$ 416,41	R\$ 541,28	R\$ 629,33	R\$ 933,48
Acima de 59 anos	R\$ 527,51	R\$ 591,08	R\$ 635,56	R\$ 826,18	R\$ 960,55	R\$ 1424,76

Valores mensais em reais (R\$), per capita. Base maio 2011. Pedido de adesão sujeito à análise técnica. De acordo com as normas de Agência Nacional de Saúde - ANS.

■ GARANTA A MELHOR PROTEÇÃO PARA A SUA SAÚDE COM CONDIÇÕES EXCLUSIVAS!

A parceria entre o CFO e a Unimed-Rio trouxe para os inscritos no Conselho Federal de Odontologia um plano de saúde coletivo por adesão com condições imperdíveis. Se você é Profissional da Odontologia e esta em dia com o pagamento das anuidades, a sua saúde e a da sua família já pode contar com a melhor proteção.

■ TODAS AS COBERTURAS MÉDICAS DA LEI Nº 9656/98. E MAIS:

**Benefícios especiais já inclusos nos planos
ALFA, BETA, DELTA e ÔMEGA**

- Seguro por morte natural ou acidental do beneficiário titular.*
- Benefício Família: 5 anos de plano de saúde sem custo para os beneficiários dependentes inclusos no plano, em caso de falecimento do beneficiário titular.*

■ BENEFÍCIOS OPCIONAIS

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| S.O.S. Unimed | Transporte Aeromédico |
| Apenas R\$ 7,06 por pessoa** | Apenas R\$ 5,97 por pessoa** |
| S.O.S. Viagem | |
| Apenas R\$ 2,72 por pessoa** | |

■ A MELHOR REDE MÉDICA CREDENCIADA DO PAÍS.

CARÊNCIAS REDUZIDAS*

Estudamos seu tempo de carência.

Plano de Saúde
com até 40%
de desconto
e benefícios exclusivos.**



*** Comparado com planos individuais.

* Conforme Condições Contratuais. ** O benefício deve ser contratado no ato da adesão para todo o grupo familiar inscrito no plano de saúde.

Contrato coletivo de assistência à saúde por adesão, celebrado entre Qualicorp Administradora de Benefícios Ltda e a Unimed Rio, em convênio com o CFO - Conselho Federal de Odontologia. Este anúncio contém informações resumidas. Ressalta-se que o benefício referido origina-se de um contrato coletivo. A adesão está condicionada ao cumprimento integral das condições específicas do contrato e de sua política de comercialização. Os preços e a rede médica credenciada estão sujeitos a alterações, por parte da operadora, respeitadas as disposições contratuais e legais (Lei 9656/98). Condições contratuais disponíveis para análise, podendo ser solicitadas pelo telefone (21) 2158-0580.



Ligue agora
e conheça
todas as
vantagens:

Rio de Janeiro

(21) 2158-0580

Demais Localidades

08000-247838

CFO e CROs votam manutenção da anuidade e taxas para 2012

Em assembleia conjunta realizada nos dias 6 e 7 de outubro, em Curitiba (PR), os conselheiros do Conselho Federal de Odontologia e dos Conselhos Regionais de Odontologia de todo o país decidiram por unanimidade pela manutenção dos valores da anuidade e taxas para o exercício de 2012. Foi a primeira vez na história dos Conselhos de Odontologia que a manutenção da anuidade nos valores atuais é decidida por consenso geral.

A votação do valor da anuidade foi realizada durante assembleia conjunta entre o CFO e os demais CROs. Na ocasião, houve ainda discussões em torno do banco arrecadador. Após serem feitas as reivindicações por parte dos conselheiros regionais em relação ao banco

escolhido, o CFO passou orientações e informações sobre medidas a serem tomadas para que ocorram melhorias no atendimento aos Conselhos.

“Durante a Assembleia Conjunta, o bom senso prevaleceu e, pela primeira vez em uma votação democrática, resolveu-se por unanimidade não conceder nenhum aumento ou correção da anuidade, permanecendo, portanto, os mesmos valores de 2011. Apesar da perspectiva de inflação, decidimos manter a anuidade através de uma política de contenção de gastos, sem deixar, porém, de realizar o trabalho que compete a cada Conselho, em prol da sociedade e dos profissionais”, declarou o presidente do CFO, Ailton Diogo Morilhas Rodrigues.



Dirigentes dos Conselhos de Odontologia foram unânimes ao votar pela manutenção da anuidade para 2012

A Saúde Suplementar em números

O conselheiro do CFO e representante da entidade na Câmara de Saúde Suplementar da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Benício Paiva Mesquita, realizou um levantamento dos principais dados que nos ajudam a entender um pouco mais sobre esse campo, que no Brasil é repleto de conflitos e imperfeições. Todos os dados são relativos a 2010 e podem ser obtidos também na página da ANS na internet: www.ans.gov.br.

De acordo com a pesquisa, há atualmente no Brasil mais de 46 milhões de usuários de planos médicos e cerca de 15 milhões de usuários de planos exclusivamente odontológicos. O gasto médio com assistência nos planos médicos gira em torno de 82% de suas receitas, enquanto que, nos planos odontológicos, tal gasto não supera a marca média dos 51%. Ao todo, os planos de assistência médica movimentaram uma receita total em torno de 72 bilhões de reais no ano passado, enquanto que os planos odontológicos movimentaram o equivalente a R\$ 1,7 bilhão.

Conforme se pode perceber, a saúde suplementar movimenta mais recursos do que muitos ministérios, e tal fato re-

A saúde suplementar movimenta mais recursos do que muitos ministérios

quer do poder público maior atenção e fiscalização na aplicação desse montante, a fim de que seja assegurada assistência de forma mais abrangente possível a todos os usuários desse sistema.

“Analisando também a diferença na aplicação de recursos em assistência por parte dos planos de saúde, deparamo-nos com um fato gritante: enquanto os planos médicos aplicam em média 82%, os odontológicos aplicam apenas 51%. Tal fato, por si só, já justifica o enriquecimento vertiginoso de algumas operadoras odontológicas, as quais, em vez de aplicarem os recursos provenientes dos usuários em assistência e melhor pagamento aos cirurgiões-dentistas, optam por migrá-los para as bolsas de valores”, conclui Benício. “Conclamamos, portanto, todos os cirurgiões-dentistas do país

a apoiarem os movimentos que venham em defesa de melhores honorários profissionais e da melhoria na assistência prestada aos usuários”.

Distribuição do número de beneficiários por região do país

Desse total de usuários, há 1.634.388 beneficiários de planos médicos na região Norte; 5.896.178 no Nordeste; 30.390.759 no Sudeste; 6.435.814 no Sul; e 2.269.539 no Centro-Oeste. Com relação ao número de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos, existem 586.657 no Norte; 2.526.952 no Nordeste; 9.612.556 no Sudeste; 1.377.219 no Sul; e 1.164.672 no Centro-Oeste do país.

No que se refere à taxa percentual de cobertura geral da população brasileira por planos de saúde, 24% dela encontra-se assistida por planos médicos e apenas 8% por planos exclusivamente odontológicos. Entretanto, quando analisamos tal índice por região, as disparidades chegam a ser alarmantes.

Na região Norte do país, 10,4% da

população é assistida por planos médicos e 3,7% por planos odontológicos; no Nordeste, 11,1% da população tem cobertura de planos médicos e 4,8% dela de planos odontológicos. Já na região Sudeste, 37,9% da população é beneficiária de planos médicos e 12% de planos odontológicos, enquanto no Sul do país 23,5% da população apresenta cobertura médica contra 5% de cobertura odontológica. No Centro-Oeste, 16,1% da população possui planos médicos e 8,3% dela possui planos odontológicos.

Uma análise cautelosa dos dados nos leva a perceber a permanência de enormes disparidades entre as regiões brasileiras no que diz respeito também à cobertura de planos de saúde, sejam eles médicos ou odontológicos. Isto significa que, nas regiões e estados onde a taxa de cobertura por planos de saúde é menor, a população é obrigada a recorrer aos serviços do Sistema Único de Saúde. Tais dados são importantes, pois apontam como deveria ser feita a distribuição dos recursos do SUS.

A pesquisa completa realizada pelo conselheiro federal Benício Paiva Mesquita está disponível para consulta no site do CFO. Acesse www.cfo.org.br e saiba mais.

Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Mais um ano que chega ao fim e eis que nos é dado o momento para refletir sobre tudo o que se passou nesses 365 dias que deixamos para trás.

Em 2011, estivemos fraternalmente juntos, ora chorando, ora sorrindo, às vezes tristes às vezes felizes, lutando, tropeçando e vencendo, mas, acima de tudo, trabalhando incansavelmente em conjunto por um mundo melhor e, principalmente, por uma Odontologia ética e de qualidade, capaz de levar saúde e bem-estar à população brasileira em todos os lugares do território nacional.

O ano de 2011 passou, mas deixou inúmeros motivos para orgulharmo-nos de tudo aquilo que conquistamos, do país que temos e da profissão que exercemos, pois comungamos todos da certeza de que todo o esforço empregado no exercício diário da Odontologia vale a pena quando vemos a felicidade refletida no sorriso saudável daqueles que atendemos e cuidamos.

Por isso, não nos faltam razões para celebrar com amor, fé e esperança o nascimento do menino Jesus e a chegada do ano vindouro. Que a noite de Natal seja, portanto, plena de alegria e renovação e que o ano de 2012 venha repleto de novas conquistas e muitas realizações para os mais de 350 mil profissionais que compõem a classe odontológica brasileira.

São estes os mais sinceros votos do Conselho Federal de Odontologia.



25 de Outubro: Dia do Cirurgião-Dentista

No último dia 25 de outubro, comemorou-se mais um Dia do Cirurgião-Dentista, e o Conselho Federal de Odontologia sente-se especialmente orgulhoso pelas conquistas que temos obtido nos últimos anos no campo da valorização da Odontologia e do profissional cirurgião-dentista em todo o território nacional.

A cada dia, a saúde bucal consolida-se como um direito incontestável de uma parcela cada vez maior da população brasileira e o cirurgião-dentista desempenha papel fundamental nesse contexto.

Ao longo da última década, o exercício da Odontologia sofreu profundas trans-

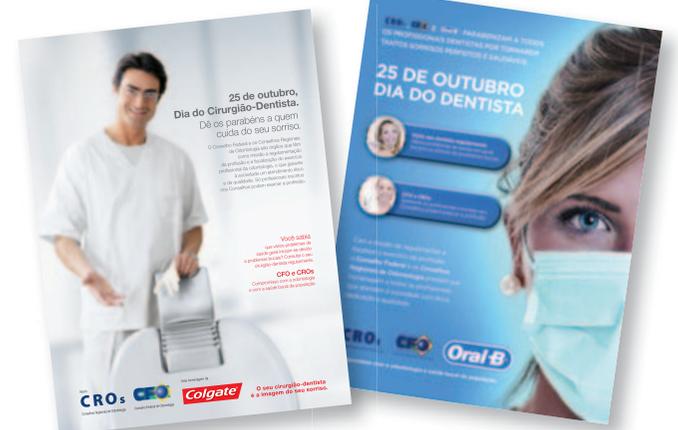
formações, deixando de ser uma prática individualizada em um consultório para ganhar outros espaços, principalmente na rede pública.

Além disso, houve um movimento de interiorização desses profissionais em direção a regiões de difícil acesso do território nacional, os quais, com determinação e ética, levam seus serviços de saúde bucal a um maior número de brasileiros.

O Conselho Federal de Odontologia vem acompanhando essas mudanças e tem trabalhado arduamente pelo engrandecimento da Odontologia e pela maior valorização de seus profissionais, de modo que isso reverbera diretamente na

qualidade dos serviços de saúde bucal prestados à população brasileira.

Este ano, o CFO veiculou durante o mês de outubro, em parceria com a Colgate e a Oral-B, duas campanhas publicitárias nas revistas *Veja* (com tiragem superior a 1,5 milhão de exemplares por edição), *Gol Linhas Aéreas Inteligentes* e *TAM nas Nuvens* (ambas com aproximadamente 150 mil exemplares de tiragem mensal). Foi veiculado em rede nacional, também em parceria com a Colgate, um anúncio em homenagem à data na TV Globo. O objetivo das campanhas foi dar visibilidade nacional à figura do cirurgião-dentista e da importância da saúde bucal para a população brasileira.



4ª CONEO: exercício do amadurecimento pro



Casimiro, Ronaldo, Mário, Henrique, Ailton e Rodrigo (da esq. para a dir.) durante plenária da 4ª CONEO

Foram 458 propostas apreciadas e discutidas por mais de 350 participantes, divididos em quatro grupos de trabalho e reunidos por quase dois dias. Esses dados traduzem a dinâmica da 4ª Conferência Nacional de Ética Odontológica, realizada pelo Conselho Federal de Odontologia, com apoio dos 27 Conselhos Regionais, entre 7 e 10 de novembro em Rio Quente (GO). O objetivo do encontro foi discutir, revisar e atualizar o texto do atual Código de Ética Odontológica.

Cerimônia solene marca abertura da 4ª CONEO

Na noite do dia 7, uma solenidade foi realizada com a presença maciça de diversas personalidades da Odontologia nacional.

A mesa de abertura foi composta

"Ética é algo que todos precisamos ter, na vida e na profissão. Ética e respeito são algo sobre os quais não é possível enganar ninguém nem nos deixar enganar".

Ailton Morilhas

pelo presidente do CFO, Ailton Diogo Morilhas Rodrigues, pelo presidente do CRO-Goiás, Rodrigo Marinho de Oliveira Rezende, pelo conselheiro federal efetivo e presidente da Comissão Relatora da 4ª CONEO, Mário Tavares Moreira Junior, pelo representante da Associação Brasileira de Odontologia

(ABO-Nacional), Paulo Murilo Oliveira da Fontoura, e pelo representante da Federação Interestadual dos Odontologistas (FIO), Jean Jacques Rodrigues.

Abrindo a cerimônia, o presidente do CRO-GO agradeceu a presença de todos os participantes e ressaltou que a 4ª CONEO é "um grande evento de imensa necessidade" para a Odontologia nacional. "O mundo está mudando: a internet, o banco de ossos, células-tronco. Precisamos evoluir e acompanhar todas essas transformações", afirmou.

Em seguida, o presidente do CFO destacou a importância do evento no sentido de estabelecer "os princípios nos quais os profissionais podem pautar-se para exercer dignamente a Odontologia".

"Ética é algo que todos precisamos ter, na vida e na profissão. Ética e respeito são algo sobre os quais não

é possível enganar ninguém nem nos deixar enganar", declarou, por sua vez, o presidente do CFO. "É com esse espírito que vamos todos trabalhar juntos nesta CONEO e elaborar nosso Código com uma visão macro, sem defender interesses particulares".

Palestras dão início ao segundo dia

Na manhã do dia 8, o evento teve início com duas palestras: "Mercantilismo na Publicidade" e "Vocação humanística e os conflitos pragmáticos atuais do exercício profissional do cirurgião-dentista", proferidas, respectivamente, pelos cirurgiões-dentistas e membros da Comissão Relatora da 4ª CONEO Ronaldo Radicchi e Casimiro Abreu Possante de Almeida.

Radicchi falou sobre a importância da ética e da cidadania em uma era marcada pela internet e pelo mercantilismo. "Na era da internet, a ética deve ser diferenciada porque o grande acesso à informação influencia o modo como as pessoas pensam e se comportam".

O palestrante abordou ainda as grandes preocupações que têm inquietado a categoria odontológica nos últimos anos. "Temos pontuado com muita frequência a questão da mercantilização e da publicidade irregular de serviços odontológicos. Entretanto, outra preocupação deve ser também o exercício ilegal da profissão. Qual tem sido nossa conduta ética em relação à nossa responsabilidade social?", questionou.

O segundo conferencista, por sua vez, pautou sua palestra nos principais dilemas éticos com que os profissionais de Odontologia se deparam no exercício diário da profissão.

"A evolução da nossa ética não tem acompanhado a evolução do

o da democracia e profissional na Odontologia



Grupo de trabalho debate propostas durante a 4ª CONEO



A 4ª CONEO reuniu mais de 350 participantes em quatro dias de evento

nosso pensamento”, defendeu Almeida. “Nós, cirurgiões-dentistas, nos formamos dentro de um princípio em que o valor do nosso trabalho transcende a questão financeira e que o paciente ficará eternamente grato pelo nosso trabalho. Essa visão romântica não tem mais espaço no mundo de hoje. O paciente evoluiu, e nós precisamos acompanhar essas mudanças”.

Os grupos de trabalho

Na tarde do dia 8, os grupos de trabalho estiveram reunidos para apreciar, debater e votar as 458 propostas de alteração do Código de Ética originadas pelas Pré-Conferências, promovidas pelos CROs em todos os estados brasileiros.

Como o atual Código de Ética possui 48 artigos, os participantes foram divididos em quatro grupos de trabalho, cada qual responsável por discutir um trecho distinto do texto.

O grupo um, presidido pelo conselheiro federal efetivo Outair Bastazini, ficou responsável por debater

as propostas referentes aos capítulos um, dois e três do atual Código. O grupo dois, presidido pelo conselheiro federal efetivo Benício Paiva Mesquita, por debater os capítulos quatro a sete. O grupo três, presidido pelo conselheiro federal Cláudio Nogueira Fontoura da Cruz, por apreciar do capítulo oito ao 12, e ao grupo quatro, presidido pelo conselheiro federal efetivo Rubens Côrte Real de Carvalho, coube discutir do capítulo 13 ao 17. Ao todo, esses 17 capítulos abarcam os 48 artigos do Código de Ética.

Os grupos de trabalho puderam votar pela manutenção do capítulo – o que significa que um determinado trecho do capítulo seria retirado na íntegra –, pela notificação do capítulo (quando apenas partes do referido capítulo são alterados), pela inclusão de algum capítulo novo ou pela exclusão total de algum capítulo.

No fim da tarde do dia 9, a Comissão Relatora ficou responsável por compilar o trabalho dos grupos em um texto final, que foi submetido à votação em plenária geral no dia 10.

As deliberações finais da plenária serão agora encaminhadas para apreciação do plenário do Conselho Federal de Odontologia, quando o novo Código de Ética ganhará forma e será definitivamente promulgado.

“Nossa função, ao final dos debates da 4ª CONEO, é que haja um Código de Ética que possa contemplar não somente a sociedade como também o cirurgião-dentista. Nós temos certeza de que, com a seriedade do trabalho que está sendo realizado, isso vai acontecer”, afirmou o presidente do CFO em depoimento gravado durante o evento e disponível para visualização no Youtube..

A importância do evento

A iniciativa de realização da 4ª edição da CONEO vem em um momento crucial para a Odontologia brasileira, em que a difusão de novas mídias e tecnologias tem alterado profundamente as relações entre o profissional de Odontologia e seus pacientes e suscitado também questionamentos a respeito da atualida-

“O mundo está mudando. Precisamos evoluir e acompanhar todas essas transformações”.
Rodrigo Marinho

de do Código de Ética Odontológica, em vigência desde 2003.

Para organizar o trabalho de revisão e atualização do Código de Ética, foi montada uma Comissão Relatora, presidida pelo conselheiro federal efetivo Mário Tavares Moreira Júnior e composta pelos membros Casimiro Abreu de Almeida Possante, Henrique César Marçal de Oliveira e Ronaldo Radicchi.

À comissão, coube a tarefa de compilar as propostas enviadas pelos cirurgiões-dentistas de todo o país ao longo das Pré-Conferências e conduzir os trabalhos durante a 4ª CONEO. Leia, na página 10, a entrevista concedida pelo presidente da Comissão Relatora ao **Jornal do CFO**.

Continuação da página 9

Entrevista com o presidente da Comissão Relatora da 4ª CONEO

O cirurgião-dentista Mário Tavares Moreira Júnior falou um pouco mais sobre o trabalho desenvolvido pela Comissão Relatora da 4ª CONEO.

Como foram conduzidos os trabalhos da Comissão?

O Código de Ética, para ser mudado, precisa ser amplamente discutido e revisto pela categoria. Para que esse objetivo fosse alcançado, foram feitas Pré-Conferências em todos os estados brasileiros. Depois disso, houve a triagem das propostas recebidas e a Comissão Relatora teve a preocupação de não excluir nenhuma delas. Ou seja, o direito de pensamento de cada profissional que enviou suas propostas foi respeitado.

Quais foram os assuntos mais relevantes debatidos na 4ª CONEO?

Foram propostas adaptações relativas às demandas da sociedade, às novas tecnologias e mídias, mas sem esquecer que o cirurgião-dentista é um profissional de saúde e que ele tem um compromisso muito sério com o seu paciente. Esse compromisso não pode ser afetado pelas novas mídias, nem por mercantilismo nem por nenhum outro fator externo que macule esse relacionamento.

Qual a importância da realização da 4ª CONEO neste momento da Odontologia?

Há, atualmente, um descompasso entre o que é atual e moderno e o pensamento do profissional. Por isso, o CFO propôs essa revisão e reformulação de alguns itens do Código de Ética. O CFO e os CROs estão de parabéns porque atenderam a esse clamor. Havia a necessidade de orientar o profissional sobre todos esses fenômenos que acontecem atualmente com essa mudança de mídias e tecnologia e com as próprias mudanças no mercado de trabalho.

Que avaliação geral o senhor faz do evento?

A 4ª CONEO teve êxito total em termos de participação, de coerência, de civilidade e compromisso por parte dos participantes. Com o evento, os profissionais reafirmaram seu compromisso com a profissão e, por conseguinte, com a sociedade.



Cerimônia de entrega do Prêmio Brasil Sorridente no município de Cambé

Prêmio Brasil Sorridente é entregue em Cambé (PR)

Dirigentes e representantes do Conselho Federal de Odontologia e do Conselho Regional de Odontologia do Paraná estiveram em Cambé, município próximo a

Londrina, no Paraná, para participar da entrega do Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia.

O município paranaense foi o vencedor nacional entre os municípios com população entre 50 mil e 300 mil habitantes na edição de 2010 do Prêmio Brasil Sor-

ridente, além de ter sido o vencedor também da edição estadual do Prêmio Paraná Sorridente, concedido em 2009 pelo CRO-PR.

Estiveram presentes na solenidade de entrega Ailton Diogo Morilhas Rodrigues, presidente do CFO; Ermensson Luiz Jorge, conselheiro federal efetivo e representante do Pa-

raná no plenário federal; Roberto Eluard da Veiga Cavali, presidente do CRO-PR; Claudemir Rossato, presidente da Comissão de Ética do CRO-PR; César José Campagnolli, coordenador

da Comissão do Paraná Sorridente e membro da Comissão do Brasil Sorridente do CFO; Antonio Carlos Nardi, presidente do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde; e José Miranda da Cruz, superintendente da Dabi Atlante, empresa que forneceu ao

município um consultório odontológico integralmente equipado pela vitória no Prêmio.

O grupo foi recepcionado pelo prefeito, João Pavinato, pela vice-prefeita, Cidinha Pascueto, pela secretária municipal de Saúde, Alessandra Garcia Gonzáles Vaz, e pelos profissionais de saúde pública da cidade.

O município de Cambé foi o vencedor nacional entre os municípios com população entre 50 mil e 300 mil habitantes

CFO promove reuniões com Conselhos Regionais de Odontologia

Dando continuidade à sua política de reforçar a valorização dos profissionais de Odontologia com os Conselhos Regionais, o CFO reuniu-se, entre setembro e outubro, com três CROs. Desta vez, os encontros aconteceram no Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Ceará.

CRO-ES

No Espírito Santo, a reunião aconteceu em 15 de setembro e contou com a presença do presidente do CFO, Ailton Morilhas, do vice-presidente, Emanuel Dias, do secretário-geral, José Mário Mateus, e do tesoureiro, Leonardo Marconi.

Foram debatidos a Resolução CFO – 112/2011, sobre o uso do ácido hialurônico e da toxina botulínica, a campanha da prevenção do câncer bucal e o Prêmio Brasil Sorridente.

Do CFO-ES, estiveram presentes a presidente Regina Maria de Moura Moreira, a secretária, Luzimar Gomes Pinheiro, o tesoureiro, Elio Silva Lucas, o presidente da Comissão de Tomada de Contas, Marcílio de Souza, o presidente da Comissão de Ética, Ailton Alves, e os conselheiros Licia Freitas, Moysés Viera Netto e Luiz Rogério Ribeiro, além de Laércio Villela Barros, assessor da diretoria do CFO.

CRO-RS

No Rio Grande do Sul, o encontro foi promovido em 29 de setembro, e teve a presença do presidente do CFO, do tesoureiro e do conselheiro federal efetivo Ermensson Luiz Jorge.

A reunião conjunta, que contou com a presença de todo o plenário regional, tratou de assuntos de interesse comum entre as duas entidades, tais como as atividades de fiscalização e orientação realizadas pelo CRO-RS.

Do CRO-RS, marcaram presença o presidente, Joaquim Guilherme Vilanova Cerveira, o secretário, Flávio Borella, o tesoureiro, José Elvídio de Moraes, e os demais conselheiros Cléo Getúlio Saldanha, Elaine da Silveira Framarin, Fernando Ramão Vidal e Paulo Roberto da Fonseca.

CRO-CE

Em 20 de outubro, o CRO-CE foi sede de uma reunião conjunta, que teve a participação do presidente do CFO, do vice-presidente, do secretário-geral, do tesoureiro, do conselheiro federal efetivo Benício Paiva Mesquita e do superintendente-executivo, Márcio Coimbra.

Promover uma maior integração entre os conselheiros regionais e os membros da diretoria do CFO foi uma das motivações do encontro, que também abordou os principais trabalhos desenvolvidos pelo CRO-CE.

Representando o plenário do CRO-CE, estiveram presentes o presidente, Márlcio Ximenes Carlos, a secretária, Maria Aragão Sales, o tesoureiro, José Cláudio Cid Pereira, e os conselheiros Alexandre Simões Nogueira, Marcelo Girão Chaves, Adriana de Moraes Correia, Antônio César Josino Rodrigues, Joaquim Oliveira Pimentel, José Maria Viana da Costa Júnior e Tércio Menezes Gurgel.

Acre sedia encontro sobre Mercosul

A partir de uma promoção conjunta entre o CFO e o CRO-Acre, foi realizado no dia 25 de novembro, em Rio Branco, o seminário "Mercosul debate: seus problemas fronteiriços e o exercício profissional".

O evento foi iniciado pelo presidente do CFO, Ailton Diogo Morilhas Rodrigues, e contou ainda com a presença do vice-presidente, Emanuel Dias de Oliveira e Silva, e do tesoureiro, Leonardo Marconi Cavalcanti de Oliveira. Estiveram presentes no evento também os conselheiros federais Ermensson Luiz Jorge,

Rubens Côrte Real de Carvalho, Ericson Leão Bezerra, Genésio Pessoa de Albuquerque Júnior e Tito Pereira Filho, além do membro da Comissão de Políticas Públicas de Saúde do CFO, Gerdo Bezerra de Faria.

Na ocasião, houve palestras da enfermeira Miraci Astun, coordenadora-geral de negociação e regulação do trabalho em saúde do Ministério da Saúde, do procurador-geral de Justiça do estado do Acre, Sammy Barbosa Lopes, do professor Thor Dantas, que coordena o curso de Medicina da Univer-

sidade do Acre, e do conselheiro do Conselho Federal de Medicina Luiz Carlos Beyruth.

Após as palestras, a Comissão do Mercosul do CFO, presidida por Mário Ferraro e composta pelos membros Roberto Cavali, Celso Kenji e Maria Isabel Ávila, ativou o debate entre os participantes.

O presidente do CFO pontuou durante o seminário questões locais vivenciadas por ele nas fronteiras dos países vizinhos e agradeceu a todos os participantes do encontro. O presidente do



Participantes do evento, realizado em Rio Branco, no Acre

CRO-AC, Luiz Carlos Basílio, disse que a iniciativa desse encontro ampliou a discussão sobre o assunto no estado e abriu uma frente de

debates em relação à Odontologia e às demais profissões de saúde.

Para saber mais, acesse o site do CFO: www.cfo.org.br.

Entrevista com o secretário-geral do CFO

Nascido em Belo Horizonte (MG) e diplomado pela Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, José Mário Morais Mateus é especialista em Prótese Dentária. Já foi coordenador da Comissão de Ouvidoria e, depois, Secretário do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais de 1999 a 2003. Entre 2000 e 2003, presidiu a Comissão de Registros de Entidades Prestadoras de Assistência Odontológica do Conselho Federal de Odontologia, representando o CFO na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). É conselheiro efetivo do CFO desde 2003 e, em 2009, assumiu o cargo de secretário-geral da entidade.

Em conversa com o *Jornal do CFO*, José Mário falou sobre suas atribuições no CFO e o que precisa ser feito para o Conselho superar seus principais desafios.



O senhor poderia falar um pouco sobre as suas atribuições no CFO na condição de secretário-geral?

Minhas atribuições dizem respeito a, basicamente, supervisionar a parte administrativa do CFO. Regimentalmente, devo substituir o presidente na ausência do vice-presidente, secretariar as reuniões do plenário federal, supervisionar as atividades da assessoria executiva do CFO e dos órgãos auxiliares do Conselho, entre outras.

Nesses dois anos de gestão, de que modo o senhor enxerga o funcionamento do CFO hoje, como entidade nacional responsável pela regulamentação e fiscalização do exercício da Odontologia?

Fui conselheiro federal por dois mandatos e, portanto, já conhecia a

“Eu não tenho dúvidas de que o grande desafio da atual gestão do CFO está relacionado à tecnologia da informação”

estrutura do CFO e já vinha diagnosticando o que precisava ser atualizado. Nós sabíamos, quando assumimos, que o CFO tinha uma deficiência muito grande em tecnologia de informação, já que havia quase uma década em que o Conselho não investia nessa área. A necessidade dos Conselhos Regionais do nosso desenvolvimento em tecnologia é muito

grande, e eles fazem uso de nosso programa para dar andamento a toda a sua parte administrativa. O principal objetivo do início da nossa gestão foi, portanto, tentar viabilizar a construção de um novo aparato tecnológico que subsidiasse todos os CROs em um novo ambiente, que seria o ambiente web. Nós tentamos, e temos conseguido, atualizar o Conselho o mais rápido possível, facilitando com isso o trabalho do quadro de funcionários dos Conselhos de Odontologia.

Desde a posse do atual plenário, em dezembro de 2009, que mudanças aconteceram no CFO e na Odontologia que o senhor considera notáveis?

Temos dado publicidade a todos os atos políticos, administrativos e financeiros do plenário, tentando inserir o

CFO em uma gestão mais atualizada dentro do contexto da sociedade brasileira e da nossa categoria profissional, composta não só de cirurgiões-dentistas, mas também de todos os profissionais inscritos. Com relação à nossa responsabilidade de regular a profissão, tivemos dois fatos importantes: o COBRASCO e a 4ª CONEO. O COBRASCO foi o primeiro fórum dos Conselhos de Odontologia, realizado em 2010 em Pernambuco, com o objetivo de calibrar o quadro funcional dos Conselhos. Esse evento foi uma atitude pioneira que tem rendido bons frutos. Já a 4ª CONEO foi fundamental pela revisão do Código de Ética, em vigência já há quase uma década.

O que ainda precisa avançar?

Uma gestão de três anos é muito curta e o volume de tarefas que te-

mos para executar é muito grande. Às vezes, não temos tempo para executar tudo o que é necessário. Para avançar mais, creio que é importante haver a compreensão e a colaboração de todos, tanto dos que solicitam quanto dos que firmam parcerias para trabalhar. E hoje no mundo não se fala em avançar sem investir em tecnologia/gestão. Precisamos chegar mais rápido à classe odontológica e com a tecnologia atual. Atualmente, um egresso de uma escola de Odontologia, com vinte e poucos anos, enxerga o CFO e o vê distante. O CFO tem uma dificuldade muito grande ainda de interagir com os inscritos de forma mais ágil. O Brasil é um país de dimensões continentais, e, se não usarmos ferramentas de tecnologia de informação, nossa comunicação com a categoria torna-se inviável e de elevado custo. Nós temos trabalhado em parceria com o Conselho Federal de Medicina e com o Conselho Nacional de Saúde no intuito de fazer com que todos caminhemos num mesmo sentido. Nosso objetivo é abrir para a sociedade brasileira a prática da Odontologia e suprir os inscritos com informação. Eu não tenho dúvidas de que o grande desafio da atual gestão do CFO está relacionado à tecnologia da informação.

Uma das grandes preocupações de qualquer categoria profissional atualmente diz respeito às constantes mudanças, especialmente tecnológicas, que vêm alterando o mercado de trabalho. Como o senhor avalia essa situação? O que o CFO pode fazer nesse sentido?

Não tenho dúvidas de que o que mais aflige atualmente tanto os profissionais já inscritos quanto aqueles que ainda vão se inscrever é o mercado de trabalho. Esses problemas

“Uma gestão de três anos é muito curta e o volume de tarefas que temos para executar é muito grande. Às vezes, não temos tempo para executar tudo o que é necessário”

no mercado de trabalho afetam não somente a classe odontológica como também toda a sociedade. Apesar de não ser uma função precípua do CFO trabalhar em prol da classe no que diz respeito a mercado de trabalho, não temos como deixar isso em segundo plano, até porque o CFO é, talvez, a entidade que tem a maior penetração na sociedade e maior representatividade política. Hoje, o mercado brasileiro tem um grande empregador, que é o setor público. Nós sempre trabalhamos para expandir mercado de trabalho e, possivelmente, tivemos maior êxito na expansão de mercado de trabalho no setor público do que no privado. Se for feita uma enquete entre a categoria odontológica, a maioria vai dizer que o mercado de trabalho hoje está mais voltado ou para o setor público ou para a prestação de serviço para operadoras de planos de saúde. Em relação a isso, a classe enfrenta uma dificuldade muito grande, mas acredito que a solução seja informar e ter informação.

Ainda com relação a esse ponto, é preciso pensar outro aspecto. O Brasil é um dos países com maior número de profissionais de Odontologia no mundo. Mas veja que temos uma diferença de, pelo menos, 100 milhões de habitantes a menos em relação aos EUA, que têm uma po-

pulação de cirurgiões-dentistas menor do que no Brasil, e lá tanto a força de trabalho quanto o acesso da população aos serviços de saúde bucal são mais bem distribuídos. O problema do mercado brasileiro é saber chegar a quem tem necessidade. Recentemente, o governo tem tentado suprir essa deficiência do setor privado contratando profissionais para chegar a quem está praticamente excluído desses serviços. No entanto, o muito que tem sido feito ainda é muito pouco. A classe odontológica precisa saber se situar melhor no mercado de trabalho. Temos uma concentração muito grande de cirurgiões-dentistas em três estados da federação, mas a população brasileira não está concentrada dessa forma. As escolas de Odontologia precisam preparar o profissional para a realidade do país e da profissão. O profissional de Odontologia no Brasil hoje é muito bem capacitado em termos técnicos, mas talvez não consiga se inserir na sociedade da forma que deve.

Outra questão de destaque na Odontologia é a CBHPO. Qual a sua importância?

A CBHPO não foi desenvolvida para atender à saúde suplementar e às operadoras de planos de saúde, mas à prática da Odontologia no Brasil, independente do espaço em que ela seja exercida. A padronização da nomenclatura foi feita principalmente pensando na sociedade, pensando em dar esclarecimento à sociedade do que vem a ser cada procedimento. O mercado de saúde hoje no Brasil é considerado imperfeito. Uma das imperfeições desse mercado é o fato de seus atores não terem informações padronizadas. A operadora concentra um grau de informações, o prestador de serviço

outro e a população, que é quem paga pelo serviço, deveria ter um grau de informação em que fosse minimamente esclarecida a respeito do serviço que está sendo pago e da cobertura existente.

Com a CBHPO, trabalhamos também para dar parâmetros a todos os valores relativos de procedimentos. É mais fácil explicar para a sociedade que determinado procedimento vale duas, três, quatro consultas do que dizer que tal procedimento vale tantos reais, por exemplo. É preciso ter um parâmetro e uma correlação entre eles, tanto entre procedimentos da mesma especialidade quanto de especialidades diversas.

“Sem a ajuda da classe odontológica, a CBHPO não vai se consolidar, pois ela depende de quem está na ponta, exercendo a Odontologia”

O que precisa ser feito para fortalecer a ainda mais?

Hoje, nós temos um grande problema, que é a estadualização da CBHPO. O Brasil é muito grande e as regiões do país, muito distintas. Certamente, um mesmo procedimento não é valorado da mesma forma em uma região metropolitana e em uma região do interior. O que a Comissão Nacional de Convênios e Credenciamento (CNCC) tentou fazer foi dar um parâmetro. Sem a ajuda da classe odontológica, com certeza a CBHPO não vai se consolidar, pois ela depende de quem está na ponta, exercendo a Odontologia.

CFO marca presença em importantes acontecimentos da Odontologia

Ato público em prol de mais recursos para a saúde

Dirigentes do CFO integraram, em 30 de novembro, a marcha em defesa da regulamentação da Emenda Constitucional 29 e a luta contra a privatização do sistema público de saúde. Aproximadamente cinco mil pessoas participaram da mobilização, entre profissionais da saúde e representantes de entidades e sindicatos ligados à área.

O presidente do CFO, Ailton Diogo Morilhas Rodrigues, presente no ato público, explica que o momento é muito importante. "Neste ato, temos a representatividade de todos os conselhos profissionais em prol da regulamentação da Emenda Constitucional 29. Sem ela, a população brasileira não terá acesso a um sistema



Integrantes do CFO em Brasília durante marcha pela aprovação da Emenda 29

público de saúde digno".

Estiveram presentes também os conselheiros federais Samir Najjar e Evanilde Borges Viana, o assessor especial Marcos Luis Macedo de Santana, o membro da Comissão de Políticas Públicas do CFO

Gerdo Bezerra de Faria, a membro do Conselho Nacional de Saúde Graciara Matos de Azevedo e a presidente da Comissão de Registros de Técnicos em Saúde Bucal e de Auxiliares de Saúde Bucal do CFO, Filomena Barros.

Reunião com entidades nacionais da Odontologia acontece no CFO

Aconteceu, em 14 de outubro, na sede do CFO no Rio de Janeiro, uma reunião com as demais entidades nacionais para tratar de assuntos de interesse comum.

Marcou presença a diretoria do CFO, nas figuras do presidente, Ailton Morilhas, do vice-presidente, Emanuel Dias, do secretário-geral, José Mário Mateus, e do tesoureiro, Leonardo Cavalcanti de Oliveira.

Representando as demais entidades, compareceram Fernando Gueiros, da Federação Nacional dos Odontologistas (FNO), Wellington Mello, da Federação Interestadual dos Odontologistas (FIO), Newton Miranda de Carvalho, da Associação Brasileira de Odontologia (ABO-Nacional), e Cláudio Fontes, da Associação Brasileira dos Cirurgiões-Dentistas (ABCD).

Entre os assuntos abordados, estavam a contratação de um assessor parlamentar para a representação da Odontologia no Congresso Nacional e o apoio à paralisação geral ocorrida no dia 25 de outubro, Dia do Cirurgião-Dentista, como protesto contra as operadoras de planos de saúde.

XI CIOPAR

O CFO esteve presente no XI Congresso Internacional de Odontologia do Paraná, realizado entre 6 e 8 de outubro em Curitiba. Esta edição do evento teve como tema "O Desafio da Odontologia na Atenção à Saúde" e reuniu mais de dois mil cirurgiões-dentistas e demais profissionais da Odontologia.

A abertura oficial, no dia 6, contou com a presença do presidente do CFO, Ailton Diogo Morilhas Rodrigues, do coordenador nacional de saúde bucal, Gilberto Pucca, do presidente da ABO – Nacional, Newton Miranda de Carvalho, do presidente do XI CIOPAR, Celso Russo, do presidente do CRO-PR, Ro-



Representantes da Odontologia durante o XI CIOPAR

berto Eluard da Veiga Cavali, do presidente da ABO-PR, Osiris Pontoni Klamas, e do secretário de saúde do Paraná, Michele Caputo Neto.

Também participaram do evento o secretário-geral do CFO, José Mário Morais Mateus, que ministrou palestra sobre a Classificação Brasilei-

ra Hierarquizada de Procedimentos Odontológicos (CBH-PO), o conselheiro federal efetivo e diretor comercial do evento, Ermensson Luiz Jorge, e o conselheiro federal efetivo Benício Paiva Mesquita, que participou de uma palestra sobre o uso de radiografias no âmbito administrativo.

Solenidade de 100 anos da APCD

Mais de 600 pessoas se reuniram na noite de 21 de outubro em uma solenidade comemorativa aos 100 anos da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas (APCD).

Os presidentes da APCD e da ABCD, Adriano Albano Forghieri e Silvio Jorge Ceccehetto, respectivamente, receberam as autoridades convidadas: o presidente do CFO, Ailton Diogo Morilhas Rodrigues, o secretário-geral, José Mário Morais Mateus, e os conselheiros federais efetivos Ermensson Luiz Jorge e Rubens Côrte Real de Carvalho.

Na ocasião, foi promovido o lançamento da obra "100 anos da APCD", que retrata as conquistas, as lutas e desafios da entidade ao longo de um século, de autoria de Odette Mutto e Arlindo Cruz, sob a coordenação do presidente do Comitê do Centenário da APCD, Reinaldo Brito e Dias, e patrocinado pela empresa Colgate.

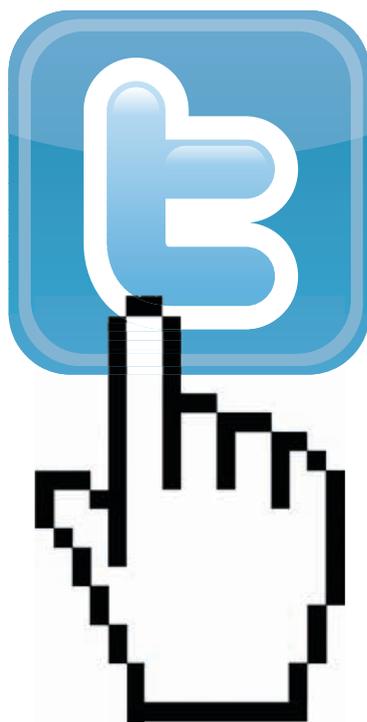
CFO ingressa nas redes sociais e divulga lista de concursos públicos para a Odontologia

O Conselho Federal de Odontologia acaba de aderir à era das redes sociais, criando uma conta no *Twitter*. O objetivo é ampliar os canais de comunicação do Conselho com a categoria odontológica.

A partir de agora, basta seguir-nos em *@Odontologia_CFO* para ter acesso aos principais acontecimentos que dizem respeito ao CFO, à Odontologia e a seus profissionais.

O CFO também utilizará sua conta no *Twitter* para divulgar os concursos públicos cujos editais ofereçam vagas para profissionais de Odontologia em todo o território nacional.

Outras novidades são a galeria de



fotos – no *Flickr* – dos principais eventos de que o CFO participa e a conta no *Youtube*, onde serão postados vídeos referentes ao CFO e à Odontologia.

O Twitter

Desde a sua criação, em 2008, o serviço de *microblogging Twitter* tem-se mostrado uma valiosa ferramenta de comunicação e interatividade no mundo todo, tendo desempenhado, inclusive, relevante papel em recentes mobilizações políticas no Oriente Médio e na Ásia. Estima-se que haja aproximadamente 180

milhões de usuários no mundo todo.

No Brasil, o *microblogging* virou uma febre quase instantânea e, atualmente, o português já é o terceiro idioma mais falado no *Twitter*, atrás apenas do inglês e do japonês.

As redes sociais – como o *Facebook*, o *MySpace*, o *Orkut* e o *Twitter* – são atualmente a base de uma sociedade cada vez mais conectada e servem para construir, educar, criar tendências e comportamentos. Essa nova realidade leva a repensar estratégias, valores corporativos, ética e produtividade, com o objetivo de criar novas formas de trabalho e de produção de conhecimento.

24 de Dezembro – Dia do TSB e do ASB

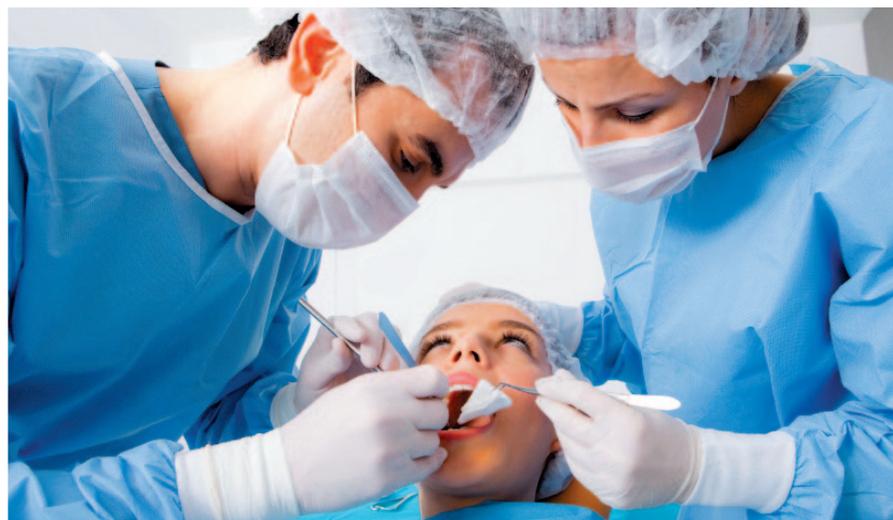
24 de dezembro é dia de comemoração para os Técnicos em Saúde Bucal (TSB) e os Auxiliares em Saúde Bucal (ASB) de todo o país. Nessa data, comemora-se o Dia Nacional do TSB e do ASB.

A data, instituída por meio da Resolução CFO – 107/2010, de 11 de novembro de 2010, foi escolhida em função da promulgação da Lei 11.889, de 24 de dezembro de 2008, que regulamenta o exercício de ambas as profissões em todo o território nacional.

Os TSBs e ASBs são profissionais

que compõem a equipe de saúde bucal e, juntamente com o Cirurgião-Dentista e o Técnico em Prótese Dentária, realizam, entre outras, atividades fundamentais à prestação de cuidados no âmbito da promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal da população. Estes profissionais devem atuar somente sob a supervisão de um cirurgião-dentista.

Neste importante dia, o CFO cumprimenta todos estes profissionais pela inestimável importância de suas atuações. Parabéns!



**A PROVA
ESTÁ**

**NOS
RESULTADOS**



Colgate Sensitive Pro-Alívio™

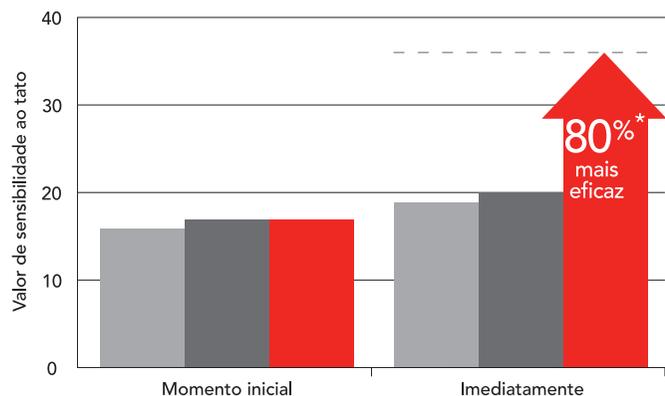
Alívio instantâneo da sensibilidade dentinária clinicamente comprovado.

ESTUDO 1

Colgate Sensitive Pro-Alívio™ proporcionou maior alívio instantâneo vs. creme dental à base de acetato de estrôncio.¹

EM UM ESTUDO ALEATÓRIO, DUPLO-CEGO, COM GRUPOS PARALELOS (N=150)

- Não se observou diferença estatisticamente significativa entre um creme dental à base de acetato de estrôncio e um creme dental comum fluoretado.



- Controle positivo: creme dental Colgate Sensitive Pro-Alívio™ (8,0% arginina, carbonato de cálcio, 1.450 ppm de flúor)
- Controle negativo: creme dental comum com flúor (1.100 ppm de flúor com NaF)
- Produto-teste: creme dental à base de acetato de estrôncio (8,0% de acetato de estrôncio, 1.040 ppm de flúor)

* Em um estudo de aplicação direta, Colgate Sensitive Pro-Alívio™ reduziu significativamente ($p < 0,05$) a hipersensibilidade dentinária (80%) vs. creme dental à base de acetato de estrôncio.

** Alívio instantâneo obtido com aplicação direta do creme dental, massageando-o no dente sensível durante 1 minuto.

1. Li Y. et al. Data on file. Colgate-Palmolive Company 2010. 2. Nathoo S. et al. J Clin Dent. 2009; 20 (Spec15S): 123-130.

ESTUDO 2

Colgate Sensitive Pro-Alívio™ proporcionou maior alívio instantâneo vs. um creme dental com 2% de íons de potássio.²

EM UM ESTUDO ALEATÓRIO, DUPLO-CEGO, COM GRUPOS PARALELOS (N=125)

- Uma redução significativa ($p < 0,05$) da hipersensibilidade dentinária foi obtida depois da aplicação direta.**

161%

mais eficaz no teste de sensibilidade ao tato

60%

mais eficaz no teste de sensibilidade ao jato de ar

Comprove você mesmo e recomende para seus pacientes.



Colgate®



A MARCA Nº 1 EM RECOMENDAÇÃO DOS DENTISTAS

Amostra do produto nesta edição.

www.colgateprofissional.com.br
Serviços profissionais: 0800 703 9366